



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

Fabiano Rodrigues da Conceição Filho

Ouro Preto – MG

2021

FABIANO RODRIGUES DA CONCEIÇÃO FILHO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.**

Jacks Richard de Paulo

Orientador

Bertin

Avaliador (a)

Ouro Preto- MG

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Fabiano Rodrigues da Conceição Filho

Educação ambiental e Geografia: uma abordagem educativa

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em 15 de dezembro de 2021

Membros da banca

Dr. Jacks Richard de Paulo - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Dr^a. Marta Bertin

Dr^a. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2022, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0342438** e o código CRC **50DE18EE**.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	6
O MUNDO CONTEMPORÂNEO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS.....	9
EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	8
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	9
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.....	11
CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS	14

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

Fabiano Rodrigues da Conceição Filho

RESUMO

A Educação Ambiental vem ganhando grande destaque nos últimos anos, pois com o aumento do processo de globalização e após a revolução industrial, a capacidade de suporte do planeta está se esgotando dia a dia. O desenvolvimento tecnológico contemporâneo e as culturas das comunidades contribuem de forma expressiva para que as alterações ambientais se agravem, especialmente no ambiente urbano. A ação antrópica negativa tem gerado impactos ao meio ambiente, ocasionando em perda da biodiversidade e da qualidade de vida da população, seja rural ou urbana. O mal-uso dos recursos naturais ou a falta de conhecimento na área, podem degradar as condições de vida provocando uma enorme crise ambiental. A EA é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Ela pode atuar nas escolas de maneira interdisciplinar, ou seja, dentro e fora das salas de aula, objetivando a formação de cidadãos conscientizados com a atual situação ambiental do planeta. A Geografia como disciplina, vem demonstrando preocupação com as transformações ocorridas entre sociedade, espaço e natureza. Portanto, essa disciplina pode contribuir de forma expressiva na formação de alunos conscientes quanto à problemas ambientais. Deste modo, o objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre a atual temática ambiental no meio escolar, e a forma como a disciplina de Geografia pode contribuir na formação de valores socioambientais e no exercício da cidadania. Além, de buscar meios de incentivar à participação individual e coletiva dos alunos e professores, na preservação do equilíbrio do meio ambiente.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Geografia; Meio Ambiente.

ABSTRACT

Environmental Education has gained great prominence in recent years, because with the increase in the globalization process and after the industrial revolution, the planet's support capacity is running out day by day. Contemporary technological development and community cultures significantly contribute to worsening environmental changes, especially in the urban environment. Misuse of natural resources or lack of knowledge in the area can degrade living conditions, causing an enormous environmental crisis. EE is one of the existing tools for raising awareness and training the population in general about environmental problems. It can work in schools in an interdisciplinary way, that is, inside and outside the classroom, aiming to educate citizens aware of the current environmental situation on the planet. Geography as a discipline has been showing concern with the transformations that have taken place between society, space and nature. Therefore, this discipline can significantly contribute to the education of students who are aware of environmental problems. Thus, the objective of this work is to review the literature on the current environmental theme in the school environment, and how the Geography discipline can contribute to the formation of socio-environmental values and the exercise of citizenship. In addition, seeking ways to encourage individual and collective participation of students and teachers, in preserving the balance of the environment.

Keywords: Environmental Education; Geography; Environment.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental vem ganhando grande destaque nos últimos anos, pois com o aumento do processo de globalização e após a revolução industrial, a capacidade de suporte do planeta vem se esgotando dia a dia. O planeta está no seu limite, mas ainda assim, os recursos naturais são usados de forma inadequada. A maior parte destes recursos são destinados para a fabricação de bens de consumo humano, como roupas, sapatos, móveis, cosméticos e etc., e de acordo com Costa; Diz; Oliveira (2018, p.161), a cultura do consumismo tem como efeito principal o descarte inadequado dos resíduos gerados no processo de produção de diversas indústrias. O mal-uso dos recursos naturais ou a falta de conhecimento na área, podem degradar as condições de vida gerando uma crise ambiental (SERRANO & SLONGO, 2017).

Ao longo de sua evolução, o homem criou sua cultura e com ela, novos comportamentos, desenvolvendo novas maneiras de relacionamento com a natureza (CARVALHO, 2017). Para Silva; Felizmino; Oliveira (2015, p.149) “a ação antrópica negativa tem gerado impactos ao meio ambiente, ocasionando em perda da biodiversidade e da qualidade de vida da população, seja rural ou urbana”.

Buscando desenvolver uma conscientização acerca dos problemas ambientais, é necessário que métodos educacionais sejam inseridos no cotidiano das pessoas. A educação reconhece aspectos históricos e culturais de um povo para desenvolver da melhor maneira o seu papel, influenciando assim, sua maneira de viver, de relacionar, e desenvolver ideais (DIAS, *et al.*, 2000). Deste modo, a Educação Ambiental (EA) nas escolas entra como uma alternativa para este problema, pois é necessário começar com as crianças, para que estas, se tornem adultos conscientes.

De acordo com a Lei de Política Nacional de Educação Ambiental- Lei nº 9795/1999, Art 1º (BRASIL, 1999), a educação ambiental pode ser compreendida como sendo processos mediante o qual o cidadão constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competência, com a finalidade de preservar o meio ambiente, sendo este considerado bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A EA é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles (BEIDACK & LIMA, 2007, p.214).

A EA pode atuar nas escolas de maneira interdisciplinar, ou seja, dentro e fora das salas de aula, objetivando a formação de cidadãos conscientizados com a atual situação ambiental do planeta. Para tal, a disciplina de Geografia pode contribuir de forma expressiva na formação de alunos preocupados com o meio ambiente.

Visando entender os processos de Educação Ambiental no ambiente escolar, este trabalho se justifica pelo fato da crescente preocupação com o meio ambiente nas últimas décadas, e por conseguinte, as devidas formas de abordagens em sala de aula para educar os alunos quanto às questões ambientais. Os problemas ambientais deixaram de ser preocupação exclusiva dos ambientalistas, e pouco a pouco, a população vai se informando da gravidade dos impactos ambientais, que são provocados na maioria das vezes pelo próprio ser humano (BELTRAME, 2012).

Deste modo, o objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre a atual temática ambiental no ambiente escolar, e como a disciplina de Geografia pode contribuir na formação de valores socioambientais e no exercício da cidadania. Além de buscar formas de incentivar à participação individual e coletiva dos alunos e professores, na preservação do equilíbrio do meio ambiente.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada será a Revisão de Literatura a partir de pesquisas bibliográficas, ou seja, “aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Para a realização deste trabalho serão empregados livros e artigos científicos de autores conhecidos à respeito deste tema. Será usada também a lei 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999). Esta lei dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

A intenção será fazer uma reflexão sobre pontos importantes discutidos por alguns autores na abordagem da educação ambiental em sala de aula na disciplina de Geografia.

3. O MUNDO CONTEMPORÂNEO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS

Uma grande parte da população brasileira vive em centros urbanos, e com isso, se observa uma crescente degradação ambiental, pois à medida que as cidades vão se

modernizando, os recursos naturais do planeta vão se esgotando (JACOB, 2003, p.190). De acordo com Mucelin e Bellini (2008 p.111), “o ambiente urbano, determinados aspectos culturais como o consumo de produtos industrializados e a necessidade da água como recurso natural vital à vida, influenciam como se apresenta o ambiente”.

A busca pelo progresso, desenvolvimento e globalização, tem uma parcela de culpa no acelerado processo de urbanização da sociedade industrial. Viver em centros não urbanizados passou a ser considerado atrasado, primitivo e simples (BRAGA, 2015). Deste modo, deu-se início ao processo de êxodo rural, onde muitas famílias saíam do interior do país e iam para grandes centros urbanos em busca de emprego ou uma vida melhor, e acabavam tendo que se alocar em áreas de riscos, construindo suas casas em lugares com pouca ou nenhuma infraestrutura. De acordo com Ott (2004, p.17), eram ocupados em sua maioria, “terrenos que deveriam ser protegidos para preservação das águas, encostas, fundos de vale entre outros”. Isso ocasionou uma série de problemas ambientais, pois para Mucelin & Bellini (2008 p.112), “alterações ambientais físicas e biológicas ao longo do tempo modificam a paisagem e comprometem ecossistemas”.

“O desenvolvimento tecnológico contemporâneo e as culturas das comunidades contribuem de forma expressiva para que as alterações ambientais se agravem, especialmente no ambiente urbano” (MUCELIN & BELLINI, 2008 p. 112). “Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea” (JACOB, 2003, p. 190).

Os movimentos de contestação empregaram a ecologia como um instrumento crítico da civilização industrial, pois estes estavam preocupados com os grandes desastres ambientais e os problemas de poluição ameaçando a qualidade de vida (RAMOS, 2001).

Para Braga (2015):

O movimento foi chamado “ecologismo”, e nele, críticas foram sendo feitas ao modo de vida contemporâneo, aos valores de desperdício e de consumo exagerados. Este movimento ganhou força a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano e Desenvolvimento, realizada em 1972 na cidade de Estocolmo, na Suécia (BRAGA, 2015, p.38).

Viola (1987, p.129) “alega que a reforma urbana ecológica aponte para uma cidade mais democrática, mais humana e respirável, e ele chama essa cidade de “a cidade do ser humano”.

“A Educação Ambiental emergiu, então, em decorrência da visibilidade e da repercussão das ações do movimento ecológico, e foi, aos poucos, sendo assimilada como um

campo da educação em geral, e mais recentemente da pesquisa em educação” (BRAGA, 2015, p. 38).

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é um meio de conscientização sobre os problemas ambientais. Ela viabiliza o desenvolvimento de técnicas e métodos que ajudam no processo de conhecimento sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade de abraçar esta causa (MARCATTO, 2002).

Segundo Jacob (2003) a educação ambiental:

Visa entender a complexidade da realidade socioambiental por via da produção de uma ciência da religação, da junção dos diferentes saberes e da multiplicidade das vivências e culturais sociais. Nesta perspectiva, devem ser consideradas as interrelações e interdependências entre cultura/natureza, sociedade/meio ambiente e ser humano/natureza (JACOB, 2003, p.193).

Segundo Paiva e Torres (2007, p. 221) a “EA é um estudo específico sobre o local onde o homem vive e pratica o ato de socializar e da extração de recursos que a natureza proporciona para a sobrevivência das pessoas”. Seu objetivo é educar a sociedade na construção da ética em suas relações com a natureza, pois se tem o conhecimento que os problemas ambientais só poderão ser resolvidos com cidadãos conscientes à respeito desta problemática (BEIDACK & LIMA, 2007).

A EA ocorreu no Brasil, “de modo oficial, a partir da criação da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), em 1973, ligada ao Ministério do Interior, sendo que, suas atividades foram aprofundadas com a criação do IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente)” (BEIDACK & LIMA, 2007, p.212). Conforme a Lei de Política Nacional de Educação Ambiental- Lei nº 9795/1999, Art 2º ela “é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

De acordo com a Conferência de Tbilisi, ocorrida em 1977, na ex-União Soviética, a Educação Ambiental tem como principais características, ser um processo: dinâmico integrativo; transformador; participativo; abrangente; globalizador; permanente e contextualizador. Além destas sete características, definidas por esta conferência, foi acrescentada no Brasil, mais uma, onde fala que a EA deve ter também a chamada

“característica transversal” (MARCATTO, 2002). A partir desta conferência teve início um extenso processo que se alastrou por todo o globo terrestre, e este, de acordo com Jacob (2003, p.190) foi “orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade”.

5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Quando se fala em espaços formais de Educação, a escola pode ser considerada um ambiente onde as crianças dedicam a maior parte de seu tempo. Um espaço onde preocupações acerca dos problemas ambientais podem ganhar sentido (SANTANA & LIMA, 2009). A extensão ambiental se mostra cada vez mais como sendo uma questão que envolve um conjunto de atores do meio educacional, aumentando o engajamento dos diversos sistemas de aprendizagem, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária dentro de um aspecto interdisciplinar (JACOB, 2003, p.190). A EA surge como uma prática transformadora na qual visa conscientizar os indivíduos para promover o desenvolvimento sustentável (JACOB, 2003, p. 193).

Nos últimos anos, discussões sobre a qualidade e eficiência do ensino básico no Brasil vem ganhando destaque. Avaliações realizadas pelo INEP (2004) mostram que aproximadamente 5% dos alunos apresentam desempenho classificado em “adequado”. Este fato, além de retratar noções do ensino básico, também mostra a forma como os estudantes entende a relação meio ambiente e educação.

Nos dias atuais, a Educação Ambiental não tem grande destaque nas escolas públicas, resultando em formações com pouco conhecimento no âmbito ambiental.

Em função da grande resistência em relação às análises ambientais e à falta de capacitação dos docentes, há necessidade de inserir a educação ambiental no ambiente escolar, de maneira que todos se mobilizem de forma efetiva para a melhoria da qualidade de vida. Diante dos problemas ambientais do mundo, é muito importante que as novas gerações possam ter em seus currículos escolares a dimensão ambiental porque a escola é um lugar ideal para que esse processo aconteça (CUBA, 2011, p. 47).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1995) dizem que a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas escolas, porém ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, ou seja, não deve existir uma matéria específica para ela, mas sim, ser vista

em todas as disciplinas e também fora de sala de aula. Porém, de acordo com Narcizo (2009), isto é um problema, pois os PCN's dizem que a EA pode e deve ser trabalhada nas escolas, mas não dão um suporte adequado para que a mesma seja efetivada. Sabemos que este processo exige muito de todos, além de ser constante.

O trabalho interdisciplinar ainda é visto com muita dificuldade por parte da maioria dos professores. Isto pode ser justificado pelo medo da exposição, pois muitos professores, principalmente aqueles com mais tempo de casa, preferem continuar trancados em suas salas de aula a expor seu trabalho diante dos outros, pois estes têm medo de sofrerem possíveis críticas (NARCIZO, 2009). Os professores mais velhos acabam se acomodando, pois em seus tempos de faculdade a didática era outra, e muitas vezes estes professores acabam presos no tempo. Bizerril & Faria (2001 apud NARCIZO, 2009, p.90), falam que “um dos motivos para esse despreparo, de acordo com os professores, é que a universidade não os preparou para a interdisciplinaridade, erro que ainda hoje persiste nos cursos de licenciatura”.

É esperado e é necessário que os professores saiam de suas zonas de conforto, e procurem exercerem práticas que realmente ajudem os alunos a conhecerem e a respeitarem o meio ambiente. Narcizo (2009, p.91), fala que a Educação Ambiental “não se dá por atividades pontuais, mas por toda uma mudança de paradigmas que exige uma contínua reflexão e apropriação dos valores que remetem a ela, as dificuldades enfrentadas assumem características ainda mais contundentes”. Ainda de acordo com Narcizo (2009, p.87), “mais do que ensinar termos técnicos e definições, é dever da escola ensinar a amar o ambiente, a reconhecê-lo como um lar, respeitando-o e preservando-o”. Jacob (2003, p.193), ressalta que, “o educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza”.

Sampaio e Guimarães (2009, p.48) dizem que, “as características pessoais do indivíduo, a qualidade e a eficiência do estabelecimento de ensino e o background familiar influenciam o rendimento escolar dos estudantes”, e para Narcizo (2009, p.87), a educação ambiental deve ser “iniciada nos primeiros anos de vida, ainda em casa, quando as crianças aprendem, com os exemplos dos pais como deverão agir no presente e no futuro”.

Deste modo, os pais carregam um importante papel neste processo, pois eles devem dar exemplos para as crianças dentro do ambiente familiar, mesmo que estes sejam pequenos, mas que fazem diferença na vida das crianças, como, aprender a jogar lixo na lata de lixo, fechar a água na hora do banho, ou enquanto escovam os dentes... Entretanto, na escola, os professores, diretores e funcionários também devem dar o exemplo, pois não adianta ensinar

apenas em sala de aula, como se estivesse em uma realidade distante, e quando chegam nos corredores fazem exatamente o contrário do que ensinaram. Pois, como fala Zeppone (1999):

Embora a educação no Brasil não seja prioridade, não podemos perder de vista a urgente necessidade de construirmos mentes sadias e convictas de sua participação na sociedade e no mundo, exercendo assim um dos direitos descritos em nossa Constituição (1998) que é o de viver em um ambiente ecologicamente equilibrado. (ZEPPONE, 1999, p.23):

6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

A Geografia como disciplina, vem demonstrando preocupação com as transformações ocorridas entre sociedade, espaço e natureza. Tal preocupação, torna possível o pensamento crítico acerca de questões Geográficas, que ocorrem desde a antiguidade até os tempos atuais, ressaltando a visão da temática ambiental implícita na atualidade (FARENZENA; TONINI; CASSOL, 2001).

É notório que a EA e a Geografia possuem uma forte ligação, o que possibilita estudar os múltiplos problemas ambientais como: poluição, desmatamento, produção do lixo, desperdício da água, etc. Estes temas podem ser abordados em sala de aula de uma forma que se insiram na realidade do aluno, com por exemplo, utilizando instrumentos audiovisuais, produção de cartazes, dinâmicas, músicas entre outros (CRUZ; MARIANO; CARDOSO, 2013).

Para Mendonça (1998, p.15), “a Geografia é a única ciência que desde sua formação se propôs o estudo da relação entre os homens e o meio natural do planeta – o meio ambiente atualmente em voga é propalado na perspectiva que engloba o meio natural e o social”.

De acordo com Farenzena; Tonini; Cassol (2001):

Para o ensino, a produção geográfica das últimas décadas serviu de estímulo para inovações, tanto em termos de métodos como de conteúdo e também para a produção de novos modelos didáticos. No entanto, as mudanças provocadas pela Geografia Crítica não foram totalmente incorporadas pelas propostas didáticas e pelos profissionais responsáveis pela Geografia Escolar. No entanto, a Geografia Escolar construída, atualmente, se encaminha para uma abordagem crítica com o objetivo de despertar maior interesse do aluno pelo conteúdo e de fazê-lo compreender e atuar no contexto das transformações do seu ambiente social (Farenzena; Tonini; Cassol, 2001, p.7).

Para Beidack & Lima (2007, p.214), a Educação Ambiental é “uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas, não só no Brasil, mas também no mundo. Nela está inserida a busca da consolidação da democracia, a solução dos problemas ambientais e a melhoria na qualidade de vida”. Para o mesmo autor, “a Geografia, juntamente com outras ciências, tem tratado muito de perto a temática ambiental, elegendo-a uma de suas principais preocupações” (BEIDACK & LIMA, 2007, p.22).

Segundo Braga, (2015, p.68), “na estrutura conceitual de currículo por disciplinas não se sabe muito bem onde encaixar a Educação Ambiental. A abordagem interdisciplinar e transversal vem provocando sua inserção em projetos e/ou em atividades extracurriculares”. A EA não pertence a uma disciplina específica dentro das salas de aula. Logo, ela pode ser trabalhada em todas as disciplinas da grade curricular, como por exemplo, a disciplina de Geografia.

Conforme citado por Mendonça (1993):

Nem todas as ciências, entretanto, tiveram uma preocupação ambientalista durante sua evolução e isto é bastante interessante quando, na atualidade, se percebe que quase todas – senão todas – têm voltado sua atenção para essa temática; a despeito das críticas negativas, deve-se salientar que isto é consideravelmente bom e contribui para um melhor equacionamento da questão. A geografia, ao lado de outras ciências, desde sua origem tem tratado muito de perto a temática ambiental, elegendo-a, de maneira geral, uma de suas principais preocupações. (MENDONÇA, 1993, p.8).

Trabalhar com a EA no ambiente escolar, propicia a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, principalmente quando se fala de valores, como a igualdade, liberdade, democracia e sustentabilidade. Porém, para que se tenha sucesso, a Educação Ambiental não deve ser realizada de forma isolada, a mesma deve fazer parte de um processo educativo contínuo (FRAGOSO & NASCIMENTO, 2018).

Segundo Cachinho (2000), a definição das competências:

[...] gerais (transversais) e específicas de cada área disciplinar, bem como os tipos de experiências que devem ser proporcionadas aos alunos durante a escolaridade obrigatória, exigem da Geografia outro olhar sobre o mundo e os lugares e dos professores uma efetiva reorientação das práticas pedagógicas que, até ao momento, não temos sabido promover de forma sustentável (Cachinho, 2000, p.73).

O ensino da Geografia por meio da educação, deve motivar a cidadania no âmbito educacional para que os alunos desenvolvam pensamentos críticos e tenham interesse em

participar de ações que visem políticas ambientais mais justas para todos (BELFORT, 2012). Para Jacob (2003, p.196), “a relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam”. Jacob (2003, p.196) diz que a educação ambiental deve ser formulada em um nível formal e não formal, e esses níveis devem se dar de uma forma crítica, mas ao mesmo tempo inovadora. Segundo o mesmo autor:

A educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem (JACOB, 2003, p.196).

O processo de sensibilizar a comunidade escolar pode afetar iniciativas que se expandem fora da escola, atingindo a cidade e a região, como afirma Souza (2000), que o estreitamento das relações dentro e fora da escola, é de grande utilidade na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola e da cidade. E, como aborda Guimarães (1995, p.30) “Em EA é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente e conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela”. Entretanto, para que isso ocorra é primordial quebrar tendências de uma Geografia baseada na memorização. Para dar fim a este paradigma é preciso que professores adotem uma prática construtivista, que possibilite o aluno discutir pensamentos em relação ao conteúdo escolar (CRUZ; MARIANO; CARDOSO, 2013).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a ciência geográfica tem um papel importante na efetivação da EA, já que busca compreender as relações entre homem e natureza, por meio de comportamentos sociais. A Geografia e a EA são temas de extrema importância no cenário ambiental, pois ela está diretamente ligada com a manutenção e qualidade de vida do ser humano. Tanto a Geografia quanto a Educação Ambiental tem por objetivo final, o conhecimento da problemática social e ambiental dos diferentes lugares do mundo.

Quando inserida na disciplina de Geografia a EA tem grande potencial de facilitar o processo ensino-aprendizagem, pois hoje os problemas ecológicos e as transformações

ambientais não ocorrem de forma isolada, mas sim, muito próxima da realidade do aluno (FARENZENA; TONINI; CASSOL, 2001). A Geografia Escolar pode atuar de forma eficaz na busca de melhores entendimentos a respeito da problemática ambiental, reunindo ferramentas analíticas necessárias que contribuem na aprendizagem do aluno.

Jacob (2003) diz que:

Programas educativos e políticas ambientais quando relacionados à conscientização da crise ambiental exigem progressivamente novas abordagens que faça parte de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que extrapolem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis (JACOB, 2003, p.196).

Trabalhar com temas interdisciplinares nas escolas, não é uma tarefa fácil, pois é necessário que todos façam sua parte, desde o governo, até as pessoas da limpeza. É necessário buscar alternativas que possam mudar a mentalidade das pessoas sobre o meio ambiente. A Educação Ambiental é um processo permanente de aprendizagem, onde os alunos devem levar o conteúdo para suas vidas, seu dia-a-dia, e se possível, repassar para outras pessoas. É interessante que os alunos tomem gosto pelo tema, e não a vejam como “mais uma disciplina chata”. Eles devem saber que é necessário aprender sobre o meio ambiente, pois seu futuro e também de seus filhos e netos necessitam deste conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEIDACK, A. R. S e LIMA, R. M. Educação ambiental em áreas de preservação: um estudo do parque estadual Mata do Godoy. p. 209-259. In: CALVENTE, M. D. C. H; ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H (orgs.). **Múltiplas geografias: ensino, pesquisa, reflexão.** v. IV, Londrina: Humanidades, 2007.

BELFORT, M. R. **Geografia e Educação Ambiental: Uma abordagem introdutória.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso-Departamento de Geografia: Habilitação Bacharel, Universidade Estadual de Londrina. Londrina/PR, p.30, 2012.

BELTRAME, T. F. et al. O uso das técnicas da gestão ambiental e os resíduos hospitalares em uma instituição do terceiro setor: uma pesquisa exploratória na região central do RS. **Anais do Simpósio Brasileiro de Gestão Ambiental**, Goiânia, GO, Brasil. Recuperado em, v. 14, 2012.

BENEDICTIS, L. S.; BENEDICTS, N. MSM. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE: uma visão geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia.** 2012. v. 2, n. 4, p. 101-110.

BIZERRIL, M. X. A.; FARIA, D. S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no

ensino fundamental. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília. jan./dez. 2001. v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69.

BRAGA, A. R.; DE LIMA, N. J.; FELISBINO, R.F. **Educação Ambiental com ênfase em espaços educadores sustentáveis**. 2015. p. 35 a 43.

BRASIL. Ministério do meio ambiente. **Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999**, Art 1º. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/educacaoambiental/pol%C3%ADtica-nacional-deeduca%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html>>. Acesso em 22 de jul 2021.

CACHINHO, H. Geografia escolar: orientação teórica e praxis didáctica. CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? In: AGB. **Terra Livre**. Paradigmas da geografia, n. 16, 1. Sem., São Paulo, 2001.

CARVALHO, I.C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2017.

COSTA, B. S.; DIZ, J. B. M.; OLIVEIRA, de. M. L. Cultura de consumismo e geração de resíduos. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, 2018, p. 161.

CUBA, M. A. Educação ambiental nas escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 2, 2011.

DA SILVA, D. D. E.; FELIZMINO, F. T. A.; DE OLIVEIRA, M. G. Avaliação da degradação ambiental a partir da prática da cultura do feijão no município de Tavares-PB. **Holos**, v. 8, p. 148-165, 2015.

DIAS, G. F. Educação ambiental. **princípios e práticas**, 6ª ed. São Paulo, Gaia, 2000.

FARENZENA, D.; TONINI, I. M.; CASSOL, R. Considerações sobre a temática ambiental em Geografia. **Geografia: Ensino & Pesquisa**. 2001. v. 11, n. 1, p. 1-8.

FRAGOSO, E.; NASCIMENTO, E. C. M. A Educação Ambiental no Ensino e na Prática Escolar da Escola Estadual Cândido Mariano–Aquidauana/MS. **Ambiente & Educação**. Revista de Educação Ambiental, 2018. p. 161-184.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, M. **A dimensão na educação ambiental**. 8. ed. São Paulo: Papius, 1995. p.104.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Qualidade da Educação: Uma Nova Leitura do Desempenho dos Estudantes de 3ª Série do Ensino Médio**. 2004. Disponível em: www.inep.gov.br>. Acesso em: 10 set de 2021.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. 2002. p. 12.

- MENDONÇA, F. A. de. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo, Contexto, 1998.
- MUCELIN, C. Al.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & natureza**. 2008. v. 20, p. 111-124.
- NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. PCN. 1997a). **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1995.
- NARCIZO, K. R. dos S. Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/2807>. Acesso em: 25 out. 2021.
- OTT, C. **Gestão pública e políticas urbanas para cidades sustentáveis**: a ética da legislação no meio urbano aplicada às cidades com até 50.000 habitantes. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Florianópolis, 2004. p. 198.
- PAIVA, L. R.; TORRES, E. C. **Educação ambiental**: transformação nas atitudes. In: CALVENTE, M. D. C. H; ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H (orgs.). **Múltiplas geografias: ensino, pesquisa, reflexão**. v. IV, Londrina: Humanidades, 2007.
- RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar em Revista**, p. 201-218, 2001.
- RIBEIRO, W. C.; LOBATO, W.; LIBERATO, R. C. Meio ambiente e educação ambiental: as percepções dos docentes do curso de geografia da PUC Minas – Unidade Coração Eucarístico. **Revista Sinapse**, set., 2009.
- SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**. 2009. v. 13, p. 45-68.
- SERRANO, V. L; SLONGO, D. R. PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. **Direito & Segurança Pública**, 2017. p. 67.
- SOUZA, A. K. **A relação escola-comunidade e a conservação ambiental**. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.
- VIOLA, E. et al. Ecologia e Política no Brasil. Rio de Janeiro: **Espaço e Tempo**: IUPERJ, 1987.
- ZEPPONE, R. M. O. Aspectos pedagógicos da educação ambiental. In: **Educação ambiental: teoria e práticas escolares**. 1. ed. Araraquara: JM Editora, 1999. p. 25-36.